

## MINAS

***“As malditas minas inimigas das Berliets, mas principalmente inimigas daqueles que sentiram no corpo os seus efeitos devastadores!”***

José Figueiredo: "O Checa de Pauíla"



*A minha primeira experiência com minas foi algures em Outubro / Novembro de 1970 na picada de Pauíla / Olivença. E dessa primeira vez tudo foi feito de acordo com as boas práticas e os cânones militares vigentes. Portanto, não há leviandade ou inconsciência!*

*Na segunda vez já não foi bem assim, porque se não tivesse tido a estrelinha da sorte, até podia ter morrido! Mas deixem-me narrar a primeira experiência. A segunda ficará para mais tarde.*

*Se não me falha a memória, terá sido na minha primeira operação depois de ter sido “adoptado” pela C. Caç. 26”69”. Que “terminação” haveriam de dar àquela nossa maravilhosa C. Caç.!!! Recordo-me que seguíamos nas Berliets, eu na primeira ao lado do condutor, à velocidade dos homens das picas e detectores de metais que caminhavam na picada à procura das ditas cujas, protegidos de perto, como não podia deixar de ser, por pessoal armado que garantia a sua protecção. Bom, se fôssemos a velocidade superior, logicamente que atropelávamos o pessoal todo!!! Suponho que o pessoal dos detectores iria à frente, logo seguido da malta das picas que eram estes, no caso de dúvidas e com as mesmas, que procuravam avaliar se o detector tinha ou não razão para alarmar. Faço aqui um parêntesis para homenagear todos os que conseguiram fazer a manutenção dos detectores, de forma a que eles se mantivessem sempre operacionais. Terão sido feitos por essa gente, autênticos milagres para que a nossa “tecnologia de ponta de antanho” funcionasse eficazmente. No mesmo parêntesis, incluo e homenageio o nosso Cap. Rocha (não o estou a despromover, antes pelo contrário!) que sempre nos encorajou a utilizar aquela “ferramenta”, os ditos detectores de metais. Estou convicto que com estes detectores foram evitados males maiores!*

*Íamos então, pacatamente progredindo na picada Pauíla / Olivença, talvez a uns 15 ou 20 quilómetros de Pauíla, quando nos é dada para a Berliet, a indicação de que algo de anormal se passava. Provavelmente haveria uma mina colocada na picada.*

*Parada a coluna há que ir então, averiguar. Duas equipas fizeram o reconhecimento de ambos os lados da picada, para se ter a certeza que ninguém nos emboscava e que no caso de se confirmar a existência de mina, ela não iria ser accionada remotamente. Por bem, as novas tecnologias que agora por aí pululam, ainda não se encontravam ao serviço da guerra! Senão poderia ter sido uma desgraça, digo eu!*

*Dialogámos entre os graduados presentes e eu fiz questão de levantar a mina, se fosse confirmada a sua existência. Feita a aproximação com as devidas cautelas, confirmei com a ajuda da minha faca de mato que tinha sido comprada na Casa Quintas, em Oliveira de Azeméis que se mantém aberta e continua a vender essas facas, passo a publicidade, mas que quero que fique registado nesta “acta”, que de facto estávamos na presença duma “Excelentíssima Marmita”. Posta a descoberto e com toda a cautela, lá lhe removi o detonador que era como todos sabem, meio caminho andado para ficar desactivada, ou por outras palavras, posta K.O.! A seguir, com a pega de lona que servia para o seu transporte, ter sido posta a descoberto, lá lhe amarrei uma*

*corda e a uma distância considerada segura, foi puxada e retirada da picada. Esperados uns minutos, não fosse o diabo tecê-las ou a mesma estar armadilhada com algum sistema de retardamento, lá fui “espreitar”! E não é que no buraco, deparo com um “ninho” de petardos de TNT? Suponho que retirámos cerca de vinte.*

*Tudo acabou em bem, sem danos e penso que terá sido naquele momento que definitivamente fui aceite e “adoptado” pela C. Caç. 2669, embora nunca me tenha livrado do cognome “O Checa”, apelido que, naturalmente me orgulho!*

*Lá seguimos então até ao objectivo, sem mais contratempos e iniciámos a nossa operação de rotina que durou três dias, com a finalidade de emboscar uns trilhos de passagem que naquela altura não resultou em nada, porque pessoal da Frelimo, nem vê-los!*

*Nota final: Naqueles momentos aprendi muito mais acerca de como desactivar minas, do que durante os meus seis meses de C.O.M. em Mafra.*

### **APELO:**

*Nesta descrição da remoção de uma mina anti-carro na picada de Pauíla/Olivença, faltam, como perceberam, alguns detalhes que tenho a certeza que há gente que pode ajudar a esclarecer. Desde logo uma data mais precisa, os grupos de combate da C. Caç. 2669 envolvidos (penso que terá sido o meu e o do Meira ?), quem fazia a manutenção dos detectores de metais, etc., etc.! Qualquer achega e/ou rectificação é bem-vinda!*

*José Figueiredo: "O Checa de Pauíla"*